

CORPO PULSANTE: FLORBELA, SOPHIA, TERESA.

Marlise Vaz Bridi (UPM – USP)

Ao encarar a face portuguesa da autoria feminina na cultura lusófona é possível, na aresta das relações culturais e estéticas, destacar como a produção feminina, especificamente na poesia, modificou-se ao tratar o corpo tanto como presença (o corpo feminino) como enquanto objeto de desejo (o outro corpo). Vislumbrar esse processo no tempo é o que nos possibilita a leitura em conjunto de três poetisas portuguesas do século XX: Florbela Espanca (1894 – 1930), Sophia de Mello Breyner Andresen (1919 – 2004) e Maria Teresa Horta (1937). Olhar como os corpos estão presentes em suas poéticas pessoais e indicar qual sua significação em cada um dos contextos das obras das três poetisas podem indicar, além da passagem do tempo, as mentalidades que serviram de horizonte para cada uma delas como suporte para sua produção. Além de pertencerem a gerações diferentes, do ponto de vista poético e cultural enfrentaram momentos diversos que redundaram em poéticas próprias e reverberando, com suas obras, na frutífera diversidade da poesia portuguesa de autoria feminina.